

CMUHE007485

NARDY FILHO, F. Campinas, freguesia.
São Paulo, 31 out. 1947.

O Estado de São Paulo,

31-10-47
Em data de 12 de julho de 1772 Francisco Barreto Leme alcança provisão para erguer em terras do seu sítio, no lugar denominado Campinas de Mato Grosso, pertencente ao termo de Jundiá, uma capela em honra e louvor a N. Senhora da Conceição.

A grande distância dessa capela á Jundiá, onde os moradores desse bairro iam cumprir os seus deveres religiosos, realizar seus batizados e casamentos, levou Francisco Barreto Leme e outros moradores, entre os quais José de Sousa Siqueira, Domingos da Costa Machado, Francisco Pereira de Magalhães, Luis Pedroso de Almeida, Salvador Pinho e Bernardo Guedes Barreto a solicitarem a elevação dessa capela á freguesia, a fim de que tivessem eles a assistência espiritual de que tanto necessitavam. Contra essa justa pretensão desses moradores se opôs o vigário de Jundiá, porque tal viria prejudicar os seus interesses. Ante essa oposição do vigário de Jundiá não esmorecem os moradores e Barreto Leme faz a doação do terreno necessário para o patrimônio. Tendo o capitão-general d. Luis Antonio de Sousa determinado por Portaria de 27 de maio de 1774 a fundação de um povoado nesse lugar das Campinas de Mato Grosso e nomeado Barreto Leme seu povoador, aproveitasse os moradores desse ensejo, e, tendo tomado posse da Diocese o novo bispo, d. Manuel da Ressurreição, tornam de novo a solicitar a elevação da sua capela á categoria de freguesia e a nomeação de um paroco para a mesma, o que conseguem.

Em data de 17 de julho de 1774 é instalada a freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas de Mato Grosso. Nesse mesmo dia é, pela primeira vez, celebrada a santa missa na capela erguida pela piedade de Barreto Leme, sendo seu celebrante o franciscano Frei Antonio de Padua, nomeado seu primeiro vigário, tendo sido esse ato assistido por Frei Manuel de Santa Gertrudes Alluar, presidente do Convento Beneditino, de Jundiá, e Padre Antonio do Prado e Siqueira, vigário de Mogi Mirim. Estavam satisfeitos os moradores, sua capela fóra elevada a freguesia e agora tinham eles um paroco para atende-los em suas necessidades espirituais.

Alcançada a elevação da sua capela a freguesia iniciaram os moradores a construção da sua igreja matriz, cujas obras foram concluidas a 25 de julho de 1781, dando-se a sua inauguração e benção no dia seguinte.

Diversos cronistas, assim como o Ilustrado e saudoso Bispo campineiro D. Nerl, em sua primeira Carta Pastoral á Diocese de Campinas, dão como tendo sido Frei Antonio de Padua Teixeira, o primeiro vigário de Campinas. E' engano; engano esse, cremos nós, por haver D. Frei Manuel da Ressurreição, em sua "Relação Geral da Diocese de S. Paulo, em 1777", ao se referir á paróquia de Campinas, contar que era seu vigário Frei Antonio de Padua. De fato, por esse tempo, era vigário de Campinas um Frei Antonio de Padua, porém não Frei Antonio de Padua Teixeira, mas sim Frei Antonio do Nascimento Padua, mais conhecido por Frei Antonio de Padua.

Vejamos o que com referencia a estes dois franciscanos ha no Registro dos Religiosos franciscanos brasileiros e cujos dados nos foram gentilmente fornecidos pelo nosso distinto amigo Frei Basilio Bower, benemerito historiador da Ordem Franciscana no Brasil.

Frei Antonio de Padua Teixeira, natural de Itu, filho de Domingos Teixeira Nogueira, natural de Baependi, e de d. Maria Joaquina de Sousa, natural de Itu. Ingressando na Ordem Franciscana, iniciou seu noviciado a 3 de novembro de 1801, tendo professado aos 5 de novembro de 1802, vindo a falecer seis dias após a sua profissão de fé.

Haja vista que seus pais se consorciaram em Itu no correr do ano de 1780; logo não podia ter sido ele o primeiro vigário de Campinas, pois nessa data nem nascido era.

Frei Antonio do Nascimento Padua, no século — Antonio de Padua de Bom Jesus — natural de Baependi, filho do capitão Domingos Teixeira Villela e de d. Angela Isabel Nogueira; recebeu o habito de franciscano a 25 de setembro de 1762; professou a 25 de dezembro de 1763; instituido confessor de seculares a 27 de julho de 1771; a 30 de julho de 1774 é eleito pregador e nesse mesmo ano nomeado vigário da nova freguesia de Campinas de Mato Grosso, em cujo cargo conserva até 8 de maio de 1879, quando foi eleito pres. do Conv. de S. Luis, Bispo de Tolosa, de então villa de

Itu, sendo a 31 de agosto de 1783 eleito Guardião desse mesmo Convento, tendo também, por vezes, ocupado o cargo de Comissario dos Terceiros Franciscanos de Itu; faleceu Frei Antonio do Nascimento Padua em Itu, no Convento da sua Seráfica Ordem no correr do ano de 1805.

Foi este Frei Antonio do Nascimento Padua, e não Frei Antonio de Padua Teixeira, o primeiro vigário de Campinas.

Era Frei Antonio de Padua Teixeira sobrinho de Frei Antonio do Nascimento Padua, irmão de seu pai Domingos Teixeira Nogueira; sendo também irmão do padre José Teixeira Nogueira, fundador da igreja de N. Senhora do Rosário de Campinas.

CAMPINAS — FREGUESIA

Estado de São Paulo, F. NARDY FILHO O Estado